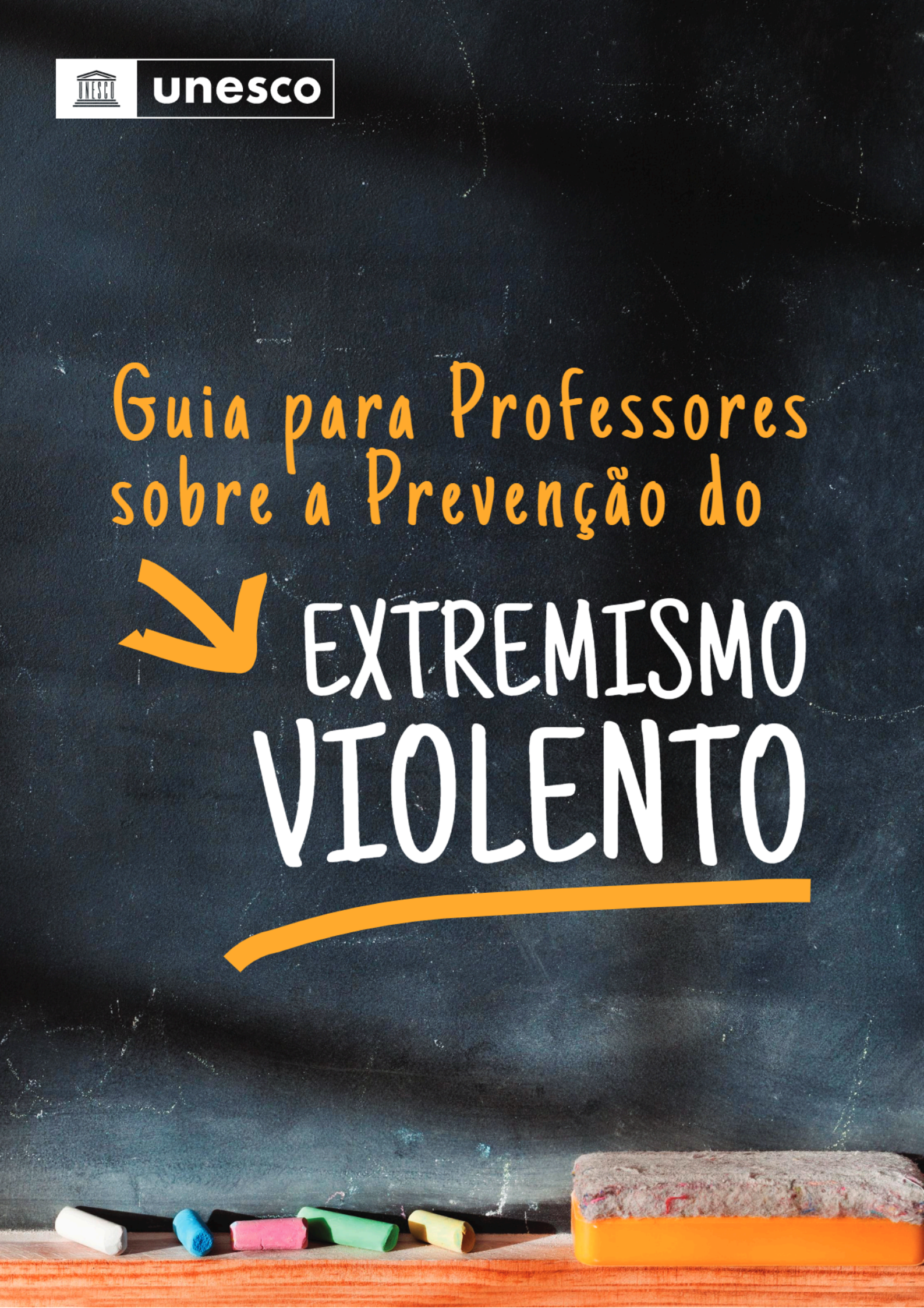
unesco

Guia para Professores sobre a Prevenção do EXTREMISMO VIOLENTO



Guia para Professores sobre a Prevenção do



EXTREMISMO VIOLENTO

Publicado em 2023 pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), 7, place de Fontenoy, 75352 Paris 07 SP, França, e pela Representação da UNESCO no Brasil, SAUS Qd. 5 - Bloco H - Lote 6, Ed. CNPq/IBICT/UNESCO - 9. andar, Brasília – DF - 70070-912, Brasil.

© UNESCO 2023



Esta publicação está disponível em acesso livre ao abrigo da licença Attribution-ShareAlike 3.0 IGO (CC-BY-SA 3.0 IGO) (http://creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/igo/). Ao utilizar o conteúdo da presente publicação, os usuários aceitam os termos de uso do Repositório UNESCO de acesso livre (www.unesco.org/open-access/terms-use-ccbysa-port).As indicações de nomes e a apresentação do material ao longo desta publicação não implicam a manifestação de qualquer opinião por parte da UNESCO a respeito da condição jurídica, nome ou soberania de qualquer país, território, cidade, região ou de suas autoridades, tampouco da delimitação de suas fronteiras ou limites.

Título original: *A Teacher's guide on the prevention of violent extremism*. Publicado em 2016 pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO).

As ideias e as opiniões expressas nesta publicação são as dos autores e não refletem obrigatoriamente as da UNESCO nem comprometem a Organização.

Créditos da versão original:

Foto de capa: Shutterstock/Guillermo del Olmo
Elaborado por Aurélia Mazoyer

Créditos da versão em português:

Coordenação técnica da Representação da UNESCO no Brasil:
Marlova Jovchelovitch Noleto, diretora e representante
Maria Rebeca Otero Gomes, coordenadora do Setor de Educação

Tradução: Global Languages Comunicação Corporativa Serviços e Comércio de Livros Técnicos
Revisão técnica: consultores Célio da Cunha e Aline Vieira e o Setor de Educação da Representação da UNESCO no Brasil
Revisão: Setor de Educação da Representação da UNESCO no Brasil
Revisão editorial e diagramação: Unidade de Publicações da Representação da UNESCO no Brasil

Esclarecimento: a UNESCO mantém, no cerne de suas prioridades, a promoção da igualdade de gênero, em todas as suas atividades e ações. Devido à especificidade da língua portuguesa, adotam-se, nesta publicação, os termos no gênero masculino, para facilitar a leitura, considerando as inúmeras menções ao longo do texto. Assim, embora alguns termos sejam escritos no masculino, eles referem-se igualmente ao gênero feminino.

ED.2016/WS/17

Sumário

Apresentação 5

Agradecimentos 7

1. Introdução 9

2. Sobre extremismo violento 11

2.1 Extremismo violento e radicalização 11

2.2 Extremismo violento e educação 13

2.3 Manifestações locais de extremismo 14

2.4 Papel da comunidade, da família e dos meios de comunicação 16

3. Conduzir a discussão em sala de aula 17

3.1 Objetivos 17

3.2 Preparação 19

3.3 Discussão 20

3.4 Tópicos para abordar o extremismo violento 24

3.5 Reunião de avaliação e acompanhamento 26

4. Principais mensagens a transmitir 27

4.1 Solidariedade 27

4.2 Respeito à diversidade 28

4.3 Direitos humanos 28

4.4 Aprender a viver juntos 29

4.5 Participação dos jovens 30

Anexo 31

Perguntas frequentes 31

Referências 35

Apresentação

Este é o primeiro "Guia para Professores sobre a Prevenção do Extremismo Violento" por meio da educação *elaborado pela UNESCO. Este documento foi desenvolvido em resposta direta às necessidades dos Estados-membros da UNESCO, conforme expresso na histórica Decisão 197 EX 46, tomada pelo Conselho Executivo da UNESCO em outubro de 2015*[1], que solicita à Organização que aumente sua capacidade de prestar assistência aos países enquanto esses trabalham para fortalecer respostas do setor educacional ao extremismo violento, inclusive por meio de programas de Educação para a Cidadania Global (ECG) baseados em direitos humanos, levando em conta os contextos nacionais.

Como tal, este Guia também constitui a primeira contribuição da UNESCO para a implementação do Plano de Ação do Secretário-Geral das Nações Unidas para Prevenir o Extremismo Violento[2] no que se refere ao Setor de Educação.

Juntamente com este Guia, a Organização está desenvolvendo orientações técnicas para formuladores de políticas educacionais nos ministérios da educação. Essa orientação busca oferecer aos países um conjunto de recursos que possam ajudar a desenvolver e reforçar as capacidades nacionais para lidar com os "motores" do extremismo violento por meio de respostas integrais e pragmáticas em todo o setor educacional.

Para garantir a relevância deste Guia para Professores em diferentes contextos geográficos e socioculturais, seu desenvolvimento ocorreu após um amplo processo de pesquisa com especialistas e professores de diferentes regiões, bem como foi testado em campo por atores relevantes na educação em países selecionados.

Dessa forma, o Guia pode ser usado como está ou ser considerado um protótipo para posterior contextualização, adaptação e tradução, a fim de atender às necessidades específicas dos estudantes.

---

1 UNESCO - United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. Decision 46 adopted at the 197th session of UNESCO's Executive Board (197 EX/Decision 46). Paris: UNESCO, 2015. Disponível em: http://unesdoc.unesco.org/images/0023/002351/235180e.pdf

2 UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. *Plano de Ação para Prevenir o Extremismo Violento*. Relatório do Secretário-Geral (A/70/674). 2014. Disponível em: http://www.un.org/en/sc/ctc/docs/2015/SCR%202178_2014_EN.pdf

Agradecimentos

O Guia para Professores sobre a Prevenção do Extremismo Violento foi desenvolvido sob a orientação geral de Soo-Hyang Choi, Diretora da Divisão de Inclusão, Paz e Desenvolvimento Sustentável da Sede da UNESCO, e coordenado por Chris Castle, Karel Fracapane, Alexander Leicht, Alice Mauske, Joyce Poan, Lydia Ruprecht e Cristina Stanca-Mustea, da mesma Divisão. Helen Bond, professora associada de educação na Universidade Howard, Washington DC, Estados Unidos, foi autora colaboradora neste documento e editou um primeiro rascunho. Comentários escritos foram recebidos com gratidão de nossos revisores: Lynn Davies, professora emérita de educação internacional na Universidade de Birmingham, Reino Unido; Felisa Tibbitts, docente na Teachers College da Universidade de Columbia, Nova York, Estados Unidos; Sara Zeiger, pesquisadora associada sênior no Centro Hedayah, Emirados Árabes Unidos; Feriha Peracha, Diretora do Centro Sabaoon, Paquistão; e Steven Lenos, da Rede de Conscientização sobre Radicalização da União Europeia. Ainda, agradecemos os comentários recebidos de nossos colegas da UNESCO, a saber: Justine Sass (Escritório da UNESCO em Bangkok), Jorge Sequeira e Elspeth McOmish (Escritório da UNESCO em Santiago), Hegazi Idris e Maysoun Chehab (Escritório da UNESCO em Beirute) e Florence Migeon (Sede da UNESCO). A UNESCO também gostaria de agradecer aos professores e estudantes que participaram do processo de teste de campo por seu *feedback* valioso, nomeadamente, o Teachers College da Universidade de Columbia, Nova York, Estados Unidos, bem como os Coordenadores da Rede PEA no Cazaquistão e na Jordânia.

Desejamos expressar nosso apreço ao Governo dos Estados Unidos por sua generosa contribuição financeira para a produção desta publicação.

Por fim, nossos agradecimentos a Aurelia Mazoyer, que elaborou o projeto e o *layout*, e a Martin Wickenden, que forneceu suporte para a produção deste documento.

1. Introdução

O extremismo violento e as forças subjacentes da radicalização estão entre os desafios mais importantes da atualidade. Embora o extremismo violento não se limite a qualquer idade, sexo, grupo ou comunidade, os jovens estão particularmente vulneráveis aos discursos de extremistas violentos e organizações terroristas.

Diante de tais ameaças, os jovens precisam de oportunidades de aprendizagem relevantes e atuais para desenvolver os conhecimentos, habilidades e atitudes que podem ajudá-los a construir sua resiliência a tal propaganda.

Essas competências podem ser desenvolvidas com a ajuda de professores confiantes, bem preparados e respeitados, que estejam em amplo contato com os jovens.

Com essa preocupação em mente, este Guia foi elaborado para professores da educação primária e do primeiro e segundo níveis da educação secundária[3]. Também foi desenvolvido com a esperança de que possa apoiar os esforços dos professores que trabalham em contextos educacionais formais e não formais.

Mais especificamente, este Guia objetiva:

- Fornecer conselhos práticos sobre quando e como discutir a questão do extremismo violento e da radicalização com os estudantes,
- Auxiliar os professores na criação de um clima de sala de aula inclusivo e propício ao diálogo respeitoso, à discussão aberta e ao pensamento crítico.

3 No Brasil, a nomenclatura adotada para os níveis educacionais é diferente da definida pela Classificação Internacional Padronizada da Educação (*International Standard Classification of Education* – Isced). Essa correspondência pode ser encontrada nas p. 66-67 do "Glossário de terminologia curricular do UNESCO-IBE" (2016), disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002230/223059por.pdf>.

2. Sobre o extremismo violento

2.1 EXTREMISMO VIOLENTO E RADICALIZAÇÃO

Extremismo violento refere-se às crenças e ações de pessoas que apoiam ou empregam a violência motivada por ideologias para alcançar visões políticas, religiosas ou ideológicas radicais[4].

Visões extremistas violentas podem surgir em uma série de questões, incluindo política, religião e relações de gênero. Nenhuma sociedade, comunidade religiosa ou visão de mundo está imune ao extremismo violento[5].

Extremismo violento é ...quando você não permite um ponto de vista diferente; quando você mantém seus próprios pontos de vista bastante excludentes, quando você não admite a possibilidade de diferença e quando você quer impor essa visão aos outros usando violência, se necessário." [6]

Embora "radicalização" seja um termo questionado por alguns, ele passou a ser usado para definir o processo pelo qual um indivíduo ou grupo considera a violência como um meio legítimo e desejável de ação.

O pensamento radical que não admite o exercício da violência para fomentar objetivos políticos pode ser visto como normal e aceitável e pode ser promovido por grupos que atuam dentro dos limites da lei.

Não há um perfil ou caminho único para a radicalização ou mesmo uma velocidade em que isso acontece.[7] Nem mesmo o nível de educação parece ser um fator confiável para antever vulnerabilidades à radicalização. No entanto, estabeleceu-se que existem fatores socioeconômicos, psicológicos e institucionais[8] que levam ao extremismo violento. Os especialistas agrupam esses fatores em duas categorias principais:

4 www.livingsafetogether.gov.au e www.dhs.gov/topic/countering-violent-extremism
5 O *site* a seguir apresenta diferentes exemplos de extremismo violento: www.livingsafetogether.gov.au
6 Davies, L. Education Against Extremism, Stoke on Trent and Sterling. Trentham Books, 2008. Disponível em: https://www.oise.utoronto.ca/cld/UserFiles/File/DAVIESeducationagainstextremism.pdf
7 Davies, L. Educating Against Extremism: Towards a Critical Politicisation of Young People. *International Review of Education*, 55 (2/3), 2008, pp. 183-203. doi:10.1007/s11159-008-9126-8
8 USAID, *Summary of Factors Affecting Violent Extremism*.; ZEIGER, S.; ALY, A. *Countering violent extremism: developing an evidence-base for policy and practice*. Curtin University, Hedayah, 2015.

- Os **"Fatores de Pressão"** levam os indivíduos ao extremismo violento, tais como: marginalização, desigualdade, discriminação, perseguição ou sua percepção; acesso limitado à educação relevante e de qualidade; privação de direitos e liberdades civis; e outras reivindicações ambientais, históricas e socioeconômicas.
- Os **"Fatores de Atração"** alimentam o apelo do extremismo violento, por exemplo: a existência de grupos extremistas violentos bem-organizados com discursos convincentes e programas eficazes que estão oferecendo assistência, renda e/ou emprego em troca de filiação. Os grupos também podem atrair novos membros por meio de soluções para as reivindicações e prometendo aventura e liberdade. Além disso, esses grupos parecem oferecer conforto espiritual, "um lugar para pertencer" e uma rede social de apoio.

Por fim, há **fatores contextuais** que proporcionam um terreno favorável ao surgimento de grupos extremistas violentos, tais como: Estados vulneráveis, ausência de Estado de direito, corrupção e criminalidade.

EXEMPLOS DE EXTREMISMO VIOLENTO

Neonazistas, Ku Klux Klan, ecoterrorismo, Estado Islâmico no Iraque e do Levante (EIIL), Boko Haram.

SINAIS PRECOCES

Os comportamentos a seguir podem ser sinais de radicalização. Se vários desses sinais forem observados, a família e o círculo imediato devem ser alertados.

- Ruptura repentina com a família e com amizades de longa data.
- Abandono repentino da escola e conflitos com a escola.
- Mudança de comportamento em relação à alimentação, vestuário, linguagem, finanças.
- Mudanças nas atitudes e comportamentos em relação aos outros: comentários antissociais, rejeição da autoridade, recusa em interagir socialmente, sinais de afastamento e isolamento.
- Visitas regulares a *sites* da Internet e participação em redes sociais que toleram visões radicais ou extremistas.
- Referência a teorias apocalípticas e conspiratórias.

Fonte: http://www.stop-djihadisme.gouv.fr/

2.2 EXTREMISMO VIOLENTO E EDUCAÇÃO

O papel da educação na prevenção do extremismo violento e na desradicalização dos jovens só recentemente ganhou aceitação mundial.

Um passo importante nessa direção foi o lançamento, em dezembro de 2015, do Plano de Ação do Secretário-Geral das Nações Unidas para Prevenir o Extremismo Violento[9], que reconhece a importância da educação de qualidade para abordar os motores desse fenômeno.

O Conselho de Segurança das Nações Unidas também enfatizou esse ponto em suas Resoluções 2178[10] e 2250, que destacam particularmente a necessidade de "educação de qualidade para a paz que garanta aos jovens a capacidade de participar de forma construtiva em estruturas cívicas e processos políticos inclusivos" e pediu que "todos os atores relevantes considerem instituir mecanismos para promover uma cultura de paz, tolerância e diálogo intercultural e inter-religioso que envolva os jovens e desencoraje sua participação em atos de violência, terrorismo, xenofobia e todas as formas de discriminação".[11]

Em outubro de 2015, o Conselho Executivo da UNESCO adotou uma Decisão[12] que declara categoricamente a importância da educação como ferramenta para ajudar a prevenir o terrorismo e o extremismo violento, bem como a intolerância racial e religiosa, o genocídio, os crimes de guerra e os crimes contra a humanidade em todo o mundo. Seja ela ofertada por meio de escolas, clubes e associações comunitárias ou em casa, a educação é de fato reconhecida como um componente importante de um compromisso da sociedade para conter e prevenir o aumento do extremismo violento.

9 UN - United Nations. Plan of Action to Prevent Violent Extremism. Report of the Secretary-General (A/70/674). Paris: UNESCO, 2015. Disponível em: http://www. un.org/en/sc/ctc/docs/2015/ SCR%202178_2014_EN.pdf

10 UN - United Nations. United Nations Security Council Resolution 2178, adopted in September 2014. UN, 2014. Disponível em: http://www.un.org/en/sc/ctc/docs/2015/S CR %202178_2014_EN.pdf

11 UN - United Nations. UN Security Council Resolution 2250, adopted in December 2015. UN, 2015. Disponível em: http://unoy.org/wp-content/uploads/ SCR-2250.pdf

12 UNESCO - United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. Decision 46 adopted at the 197th session of UNESCO's Executive Board (197 EX/Decision 46). Paris: UNESCO. Disponível em: http:// unesdoc.unesco.org/images/0023/002351/235180e.pdf

Estes documentos destacam que a educação pode...

- Ajudar os jovens a desenvolver as habilidades de comunicação e interpessoais necessárias para dialogar, enfrentar desentendimentos e aprender abordagens pacíficas para a mudança.
- Ajudar os estudantes a desenvolver seu pensamento crítico para investigar alegações, averiguar rumores e questionar a legitimidade e o apelo de crenças extremistas.
- Ajudar os estudantes a desenvolver a resiliência para resistir a narrativas extremistas e adquirir as habilidades socioemocionais necessárias para superar suas incertezas e participar de forma construtiva na sociedade sem precisar recorrer à violência.
- Despertar cidadãos criticamente informados, capazes de participar de forma construtiva em ações coletivas pacíficas.

Para a UNESCO, isso é possível principalmente por meio da Educação para a Cidadania Global (ECG), que busca fomentar um sentimento de pertencimento a uma humanidade comum, bem como o respeito genuíno por todos.

O QUE É CIDADANIA GLOBAL?

Cidadania global refere-se a um sentimento de pertencimento à comunidade mundial e à humanidade comum, cujos membros vivenciam a solidariedade e a identidade coletiva entre si e a responsabilidade coletiva em nível mundial.

A ECG é uma abordagem emergente na educação que foca no desenvolvimento dos conhecimentos, das habilidades, dos valores e das atitudes dos estudantes, tendo em vista sua participação ativa no desenvolvimento pacífico e sustentável de suas sociedades. A ECG tem por objetivo incutir o respeito pelos direitos humanos, a justiça social, a igualdade de gênero e a sustentabilidade ambiental, valores fundamentais que ajudam a elevar as defesas da paz contra o extremismo violento.[13]

13 UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Educação para a cidadania global: tópicos e objetivos de aprendizagem. Brasília: UNESCO, 2016. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000244826 e UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Educação para a cidadania global: preparando alunos para os desafios do século XXI. Brasília: UNESCO, 2016. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000234311

2.3 MANIFESTAÇÕES LOCAIS DE EXTREMISMO

Uma vez que muitos estudantes podem ter difícil acesso ou informação falha sobre eventos internacionais, há muitos benefícios em discutir manifestações locais de extremismo violento além de, ou em vez de, formas internacionais do fenômeno.

Discutir as manifestações locais de extremismo violento...

- Ajuda os estudantes a entender as ligações entre os desafios locais e mundiais.
- Ajuda-os a compreender os riscos e as consequências reais do extremismo violento.
- Por fim, demonstra aos jovens que eles podem fazer a diferença se fizerem as escolhas certas dentro de seu contexto imediato.

Existem, no entanto, **alguns pré-requisitos importantes** para discutir questões locais controversas:

- Conectar o assunto do extremismo violento aos conteúdos do currículo escolar local,
- Compreender a diversidade social, cultural, étnica e religiosa do contexto local,
- Incluir perspectivas de grupos minoritários nas discussões - ou pelo menos garantir que suas opiniões sejam representadas, para que uma visão equilibrada das questões seja apresentada aos jovens,
- Deixar bem claro para os estudantes o seu papel como moderador (voz objetiva, "advogado do diabo", facilitador imparcial etc.),
- Identificar o momento certo, uma vez que questões controversas não devem ser discutidas ao acaso.

Em alguns casos, discutir manifestações locais de extremismo pode ser muito complexo e sensível. Nestas circunstâncias, pode ser mais produtivo iniciar o assunto através de um exemplo que esteja mais distante dos desafios enfrentados pelos estudantes locais.

EXEMPLO

A UNESCO e o Museu Estadunidense Memorial do Holocausto desenvolveram em 2015 um novo programa de formação intitulado "Conference for International Holocaust Education" para auxiliar atores relevantes na educação de todas as partes do mundo a desenvolver novas práticas pedagógicas usando a educação sobre o Holocausto como um prisma para enfrentar seu próprio passado traumático de genocídio e crimes contra a humanidade. Esta abordagem mostrou-se particularmente eficaz para as comunidades que sofreram atrocidades em massa.

2.4 PAPEL DA COMUNIDADE, DA FAMÍLIA E DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Prevenir o extremismo violento por meio da educação deve ser parte de um esforço de prevenção mais amplo no qual a família, a comunidade e a mídia estão envolvidas. Construir redes de apoio e cuidado que aprimorem esses domínios aumenta a probabilidade de se obter um impacto positivo e desenvolve o bem-estar da comunidade, sem se concentrar apenas no monitoramento.

EXEMPLOS DE PROJETOS COMUNITÁRIOS TRANSVERSAIS:

- **O Projeto Exit** – Fundado pelo governo norueguês, o projeto tinha três objetivos principais: estabelecer redes locais para apoiar os pais de crianças envolvidas com grupos racistas ou violentos; capacitar os jovens a se desligarem desses grupos; e desenvolver e disseminar conhecimento metodológico para profissionais que trabalham com jovens associados a grupos violentos. O projeto envolveu a colaboração entre pais, agentes de bem-estar infantil, polícia, professores e jovens trabalhadores locais.
  https://www.counterextremism.org/resources/details/id/665/project-exit-leaving-violent-groups
- **Women Without Borders (Mulheres sem Fronteiras)** – Uma ONG austríaca que capacita mães e famílias em vários países para detectar sinais precoces de radicalização e combater a influência de fatores que podem levar os jovens ao extremismo violento.
  www.women-without-borders.org
- **Connect Justice** – Uma iniciativa social independente com sede no Reino Unido que cria soluções coordenadas pela comunidade para a justiça social. O foco operacional é estabelecer a confiança e a colaboração entre comunidades, a sociedade civil, agências estatais e o setor privado em torno do extremismo e da exploração.
  http://www.connectjustice.org

3. Conduzir a discussão em sala de aula

3.1 OBJETIVOS

Uma discussão sobre o extremismo violento deve procurar reforçar, tanto quanto possível, toda a gama de habilidades que permitem aos estudantes participar de forma mais abrangente na vida cívica como cidadãos globais informados.

Isso implica garantir que os objetivos de aprendizagem contemplem os seguintes três domínios da aprendizagem: o cognitivo, o socioemocional e o comportamental.

EXEMPLOS DE OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM POR DOMÍNIOS DE APRENDIZAGEM

DOMÍNIOS DA APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DO DEBATE Os estudantes devem…	ATRIBUTOS DO ESTUDANTE, ou traços e qualidades a serem aprimorados por meio do debate
COGNITIVO	▶ Desenvolver habilidades para pensamento e análise críticos ▶ Adquirir compreensão e conhecimento de questões locais, nacionais e mundiais e da interconectividade e interdependência de diferentes países e populações	▶ Reconhece formas de manipulação ▶ Tem consciência dos estereótipos, preconceitos e pré-concepções e seus impactos ▶ É capaz de distinguir entre fato e opinião e questionar suas fontes ▶ Está informado sobre as diferentes facetas do extremismo violento e outras questões mundiais ▶ Entende que essas questões são complexas
SOCIOEMOCIONAL	▶ Vivenciar um sentimento de pertencimento a uma humanidade comum, compartilhando valores e responsabilidades baseadas nos direitos humanos ▶ Desenvolver atitudes de empatia, solidariedade e respeito pelas diferenças e diversidade ▶ Desenvolver competências interculturais	▶ Compartilha um núcleo de valores baseados em direitos humanos ▶ Respeita a diversidade ▶ É capaz de reconhecer emoções vivenciadas por outra pessoa ▶ Manifesta interesse em compreender diferentes pessoas, estilos de vida e culturas ▶ Possui a capacidade de "interagir de forma eficaz e apropriada com outras pessoas que são linguística e culturalmente diferentes de si"[14]
COMPORTAMENTAL	▶ Agir de maneira eficiente e responsável du¬rante a conversa ▶ Expressar-se com autoconfiança e abordar o conflito positivamente ▶ Desenvolver motivação e disposição para intervir da forma necessária	▶ É capaz de ouvir com respeito diferentes pontos de vista; expressar suas próprias opiniões; e avaliar ambos ▶ Expressa o desejo de agir de maneira responsável

14 UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. Intercultural Competences - Conceptual and Operational Framework. Paris: UNESCO, 2013. Disponível em: http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002197/219768e.pdf

3.2 PREPARAÇÃO

POR QUE SE PREPARAR?

- O planejamento prévio reduz o medo de discutir tópicos controversos quando a oportunidade aparece.
- Um aspecto importante do planejamento é o desenvolvimento de uma lógica para a discussão que descreve claramente os benefícios educacionais da experiência.

O QUE PREPARAR?

- Os objetivos de aprendizagem, assunto/ponto de partida, abordagem de discussão e os principais conteúdos que devem ser transmitidos por meio da conversa devem ser identificados com bastante antecedência.
- É útil checar as permissões necessárias, pois o papel dos diretores e gestores escolares é fundamental para prestar apoio na apresentação desses assuntos. Dependendo do contexto, pode ser necessário obter *feedback* ou mesmo obter a autorização dos estudantes.
- Também pode ser útil revisar materiais informativos sobre o assunto antes da discussão, a fim de evitar equívocos e mitos, fornecendo fatos.

DICAS

- Preveja desafios e oportunidades para discussão.
- Isso pode ajudar a manter um diálogo com outros adultos na escola e na comunidade local, como pais e outros educadores, sobre como abordar o assunto do extremismo violento.
- Não se envolva em um diálogo se você não se sentir emocionalmente e profissionalmente pronto para fazê-lo.
- Visualize um de seus estudantes e imagine a conversa antes que ela aconteça.
- Dependendo da organização de cada escola/comunidade, pode ser benéfico convidar para a aula pessoas com origens diferentes daquelas do típico estudante ou membro da equipe.
- Se necessário, também pode ser útil trazer um profissional especializado em mediação para oferecer apoio em discussões particularmente sensíveis.

3.3 DISCUSSÃO

QUANDO DISCUTIR?

Identificar o momento certo e o ponto de partida para abordar o extremismo violento na sala de aula requer preparação e previsão.

Embora as lições e discussões possam ser pré-planejadas e implementadas como parte da lição do dia, outros pontos de entrada para discussão podem surgir no calor do momento. Estes são "momentos de ensino". Eles podem acontecer quando menos se espera. São oportunidades não planejadas que devem ser aproveitadas para explicar um conceito difícil ou iniciar um diálogo que relacionará esse tópico às experiências dos estudantes.

Momentos de ensino podem ser oportunidades perdidas se os professores não estiverem pessoalmente e profissionalmente preparados para fazer bom uso deles.

DICAS

Uma das habilidades mais importantes que um professor pode possuir é a capacidade de reconhecer e usar "momentos de ensino" para desenvolver um ambiente seguro e confiável. Essa é a ocasião ideal para ensinar uma lição importante[15]. Momentos de ensino podem acontecer praticamente em qualquer lugar e a qualquer momento: no caminho para a escola, no parquinho, no refeitório da escola e na sala de aula.

- Os professores podem não ter tempo para revisar detalhadamente as regras e orientações para uma discussão em um momento de ensino com os estudantes. Uma discussão em um momento de ensino geralmente ocorre após um incidente que a provocou. Você pode preparar os estudantes a partir da participação regular em discussões e diálogos em sala de aula em antecipação a esses momentos não planejados de inspiração.
- Um momento de ensino por meio de discussão pode se concentrar em valores, bem como em habilidades de aprendizagem acadêmica.

15 Ballenger, C. *Puzzling moments, teachable moments:* Practicing teacher research in urban classrooms. Practitioner Inquiry Series, 1aedição. New York: Teachers College Press, 2009.

- Seja observador e um bom ouvinte. Alguns momentos de ensino não são tão evidentes quanto outros.
- Seja criativo. Uma discussão em um momento de ensino também pode surgir de experiências negativas. Se uma criança chama outra criança de "terrorista" ou outra palavra ofensiva, use o incidente para ensinar sobre xingamentos, respeito e extremismo violento.
- Os professores podem usar essas perguntas para iniciar um momento de discussão em sala de aula.
    a. "O que acabou de acontecer aqui? Por que isso aconteceu?"
    b. "Hoje alguém fez uma coisa boa para outra pessoa. Quem consegue adivinhar o que foi?"
    c. "Vamos falar sobre respeito hoje."
    d. "Por que você acredita que é importante discutirmos o que aconteceu na aula hoje?"
- Encerre a discussão do momento de ensino:
    a. O que aprendemos hoje? Por que foi importante discutir isso?
    b. Em seguida, envolva a turma em uma atividade lúdica, como esportes ou teatro, para aumentar a cordialidade e a cooperação, especialmente se a discussão do momento de ensino foi provocada por uma experiência negativa.
    c. Coloque-se à disposição dos estudantes e pais para abordar sentimentos, perguntas ou comentários não resolvidos após a discussão.

QUAIS SÃO AS REGRAS BÁSICAS?

Em uma discussão planejada com antecedência ou não, é importante desenvolver regras básicas que permitam que ela ocorra em um ambiente de aprendizagem seguro e respeitoso.

Uma maneira de construir uma comunidade na sala de aula é que professores e estudantes desenvolvam juntos uma lista de regras básicas para orientar o processo de discussão.

Depois de todas as regras terem sido propostas, apenas aquelas acordadas pela maioria da sala de aula devem ser adotadas. Revise e divulgue as regras básicas antes da discussão.

EXEMPLOS DE REGRAS BÁSICAS PARA A DISCUSSÃO

1. Ouça atentamente e sem julgamento, com uma mente aberta.
2. Peça esclarecimentos quando você não entender algo.
3. Critique ou questione comentários, ideias ou posições, não a pessoa que os fez.
4. Esteja disposto a aceitar *feedback* ou críticas às suas ideias.
5. Demonstre tolerância com outros pontos de vista que são diferentes dos seus.
6. Use uma linguagem respeitosa e não ofensiva. Evite palavras com carga política ou violentas em seu significado.
7. Leve em consideração as posições, sentimentos e perspectivas dos outros sobre o assunto.
8. Compartilhe o espaço de fala por meio de revezamentos e não interrupção dos outros.
9. Inclua a todos na discussão, especialmente aqueles que podem não ter confiança ou não querer falar.
10. Permaneça no assunto e mantenha seus comentários breves.

COMO FAZER PERGUNTAS?

Como facilitador, forneça o modelo de perguntas e respostas para ajudar a orientar os estudantes na discussão. Faça perguntas pertinentes e críticas que ajudem os estudantes a explorar pontos de vista alternativos.

Exemplificar esse tipo de questionamento fará com que seus estudantes o façam espontaneamente.

EXEMPLOS DE PERGUNTAS QUE PODEM SER USADAS PARA ESCLARECER AS AFIRMAÇÕES FEITAS PELOS ESTUDANTES

1. Você pode explicar o que quer dizer com isso, visto que eu não entendi?
2. Você pode dar um exemplo disso?
3. O que é fato e opinião nesta afirmação?
4. Como você sabe que...? Em que você baseia seu julgamento?
5. O que poderia, pela lógica, resultar desse argumento ou afirmação?
6. Como o seu exemplo se relaciona com o que aprendemos hoje?
7. Qual é a diferença entre ... e ...?
8. Você poderia explicar por que pensa que isso é importante?
9. Existe outro ponto de vista sobre essa questão?

COMO SER UM OUVINTE SEM JULGAMENTO?

Os jovens anseiam por oportunidades de discutir questões com um interlocutor que não faça julgamentos. Eles estão cheios de ideias, algumas plausíveis e outras nem tanto. Eles precisam de alguém para ouvir suas ideias, sugerir outras maneiras de pensar e ajudar a visualizar decisões sensatas que levem em conta consequências importantes a longo prazo.

- Evite censurar ou prejulgar as vozes, preocupações, ações ou intenções dos estudantes durante a discussão ("você não pode falar assim"; "você não pode pensar dessa forma").
- Evite se posicionar como a principal autoridade no assunto. Em vez disso, seja um facilitador e certifique-se de que visões e argumentos pluralistas sejam refletidos na discussão.
- Tente não interromper os estudantes enquanto eles desenvolvem seus argumentos. Pelo contrário, ajude-os a encontrar as palavras para expressar seus pensamentos.
- Forneça sugestões sensatas e respeitosas de aspectos a serem considerados, incluindo implicações morais e éticas das decisões.
- Tome cuidado para não interpretar comentários controversos ou racistas como sinais de extremismo violento.

DICAS

- **Mantenha o foco** – Mantenha a discussão focada no assunto e nos objetivos de aprendizagem. Se a discussão se desviar para outras áreas, isso enfraquecerá sua qualidade. O papel do facilitador é orientar a discussão de volta aos trilhos quando ela sai do curso, garantindo que os objetivos de aprendizagem sejam atingidos.
- **Seja um modelo de comportamento respeitoso e civilizado por meio de suas próprias ações** – os estudantes observarão seu comportamento e modificarão seus próprios comportamentos de acordo com ele. Se o facilitador falar com respeito e cuidado no contexto do diálogo, os estudantes imitarão esse comportamento. Observe as regras de discussão. Sorria quando for apropriado. Evite interromper as pessoas e exija que os estudantes permitam que um falante termine antes que outro comece. Não atribua culpa, nem discorde abertamente ou censure.
- **Preste atenção a comportamentos verbais e não verbais agressivos** durante a discussão. Se for observado, responda de maneira adequada de acordo com as regras e consequências estabelecidas. Se o comportamento persistir, é aconselhável continuar a discussão em outro momento. Uma abordagem proativa é a melhor abordagem para lidar com a agressividade. Ajude os estudantes a visualizar uma discussão efetiva, interpretando e modelando estratégias de escuta ativa.
- **Incentive e reforce positivamente a participação construtiva** no diálogo.
- **Incentive os estudantes a escrever sobre seus sentimentos e experiências** – seja em um diário ou em uma carta - para ajudá-los a refletir mais profundamente sobre o tema discutido e registrar suas emoções.

COMO GARANTIR QUE TODAS AS PERSPECTIVAS SEJAM OUVIDAS?

- É fundamental estruturar a discussão de tal forma que todos tenham a oportunidade de falar e nenhuma pessoa, grupo ou ponto de vista domine a conversa. Você pode evitar aulas muito expositivas e garantir que todas as vozes sejam ouvidas usando uma estratégia chamada *responder e pular* (*respond and bounce*). Responda a uma pergunta ou afirmação dos estudantes e, em seguida, "pule" ou "passe a bola" para um ou mais estudantes.
- É importante garantir que nenhum grupo seja excluído, que todas as meninas e meninos e grupos minoritários sejam incluídos na discussão e que todos se sintam seguros para participar dela.
- É importante ajudar os estudantes a entender que muitos dos problemas do mundo são complexos e multifacetados. As questões levantadas podem não ter uma resposta claramente "certa ou errada", mas contêm muitas complexidades, nuances de significado e ambiguidade.

3.4 TÓPICOS PARA ABORDAR O EXTREMISMO VIOLENTO

Há muitos assuntos que podem proporcionar uma discussão frutífera sobre o extremismo violento. O desafio é estruturar o assunto de uma forma que ajude os estudantes a explorar seus próprios valores e opiniões e gerenciar suas respostas emocionais, ao mesmo tempo em que atingem uma melhor compreensão das narrativas subjacentes das ideologias extremas.

Pode-se considerar, entre outros assuntos:

- **Cidadania** – para permitir que os estudantes abordem questões de direitos e responsabilidades em diversas sociedades, justiça, identidade e a noção de "pertencimento". O tema também oferece a oportunidade de debater os princípios fundamentais dos direitos humanos, incluindo a liberdade de expressão, assim como identificar e combater o discurso de ódio.
- **História** – principalmente educação sobre a história de genocídios e atrocidades em massa, como o Holocausto, para envolver os estudantes na reflexão sobre o poder da propaganda de ódio e as raízes do racismo, antissemitismo e violência política. Também permite que os estudantes explorem como as narrativas históricas são construídas e como elas podem perpetuar conflitos e preconceitos em sua própria sociedade.

- **Religião e crenças** – para promover a conscientização e o respeito pela diversidade dentro da comunidade e proporcionar a oportunidade de explorar diferentes valores e crenças, desafiando assim o preconceito e o racismo. Isso deve incluir a discussão sobre o secularismo e o humanismo, para combater os mitos sobre secularismo ser o mesmo que ateísmo[16] e a desconfiança dos "não-crentes". Deve-se enfatizar que aqueles que acreditam em uma religião em particular não devem ser estereotipados como sendo todos iguais, pois muitas vezes há mais diversidade dentro de uma religião do que entre as religiões. Também é importante incluir os estudantes que não possuem crenças religiosas.
- **Línguas** – para ajudar os estudantes a descobrir uma ampla gama de culturas, valores e pontos de vista sobre a história e o pensamento do mundo. Além de desenvolver habilidades básicas de escrita e argumentação oral, isso também contribuirá para desenvolver a alfabetização midiática.
- **Liberdade de expressão e a internet** – para explorar com os estudantes como a informação é oferecida, estruturada e retransmitida, como ela pode ser manipulada para fins violentos e como novas fontes de informação competem com a mídia profissional. Promover a alfabetização midiática *online* ajudará os estudantes a utilizar a internet e as mídias sociais de maneira segura e eficaz. Isso pode estar ligado à educação para a cidadania sobre direitos humanos e à diferença entre liberdade de expressão legal e discurso de ódio.
- **Igualdade de gênero e violência baseada em gênero** – para ajudar a entender a raiz do problema, desafiar certas atitudes sobre o *status* e o papel das mulheres e empoderar meninos e meninas para a prática de ações construtivas e não violentas contra argumentos extremistas que promovem a violência, principalmente contra meninas e mulheres.
- **Arte** – para promover a compreensão e valorização de diversos povos, culturas e expressões artísticas diferentes. A arte pode ser vista como uma linguagem universal que une comunidades e culturas ao longo do tempo e do espaço. Ela oferece a possibilidade de debater como a negação e a destruição do patrimônio cultural e artístico devido ao extremismo violento é uma perda para toda a humanidade.

16 Ver Davies, L. *Unsafe Gods: Security, secularism and schooling*. London: IOE/Trentham, 2014.

3.5 REUNIÃO DE AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO

Depois de uma discussão sobre extremismo violento com os estudantes, os professores precisam garantir que não haja mal-entendidos e tensões não resolvidas entre os estudantes. Isso implica dedicar um tempo para revisar juntos o que foi entendido e aprendido com a interação. Este também é o momento de identificar questões pendentes que exigem atividades de aprofundamento e/ou de acompanhamento.

PERGUNTAS DE AVALIAÇÃO (DEBRIEFING):

O que você aprendeu? Sobre o que ainda tem dúvidas? Estamos mais próximos de compreender os processos que levam à radicalização da juventude? O que mais precisamos saber para entender melhor o extremismo violento? Como podemos continuar a discussão?

Se a discussão foi particularmente acalorada, pode ser aconselhável acompanhar os estudantes individualmente para agradecê-los por participar da discussão e tranquilizá-los de que eles têm direito a suas opiniões, desde que respeitem os outros.

PERGUNTAS DE ACOMPANHAMENTO podem ajudar os estudantes a refletir sobre a experiência.

Como as pessoas mostram respeito pelas ideias dos outros, mesmo que discordem? Existe algo que você fará diferente depois dessa conversa?

Os professores também podem considerar a incorporação de algumas atividades de extensão que forneçam aos estudantes a oportunidade de aprofundar a discussão.

EXEMPLOS DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO

- Organize discussões cuidadosamente monitoradas em pequenos grupos e pares e respeite as mesmas regras da discussão com o grande grupo.
- Esteja disponível para discussões reservadas com estudantes e familiares.
- Painelistas (*Talking heads panel*): essa atividade de acompanhamento requer que os estudantes tenham algum conhecimento prévio sobre extremismo violento. O objetivo é permitir que os estudantes articulem posições diferentes das suas. Comece selecionando voluntários para assumir o papel de painelistas em um programa de televisão para discutir o extremismo violento do ponto de vista dos jovens. Idealmente, são atribuídos posicionamentos opostos às suas percepções pessoais sobre o assunto. A classe faz perguntas aos painelistas, enquanto o professor atua como moderador. A atividade começa com os painelistas se apresentando e articulando seus posicionamentos.

.

4. Principais mensagens a transmitir

Após uma discussão sobre questões controversas, as mensagens positivas precisam ser reforçadas e transmitidas para reunir a comunidade em sala de aula em torno de um conjunto comum de valores. Isso é importante para garantir que o clima da sala de aula permaneça produtivo e que os estudantes se sintam seguros.

4.1 SOLIDARIEDADE

Os estudantes podem ser incentivados a pensar de forma crítica sobre e questionar as situações atuais e o *status quo*, a apresentar abordagens novas e criativas para problemas comuns/mundiais e a encontrar maneiras de praticar ações não violentas e construtivas para demonstrar sua solidariedade com os outros. Essas ações podem incluir voluntariado ou buscar mais informações de instituições respeitáveis, ONGs e organizações da sociedade civil que trabalham para ajudar pessoas em circunstâncias difíceis e que precisam de apoio.

Um conceito no cerne da Educação para a Cidadania Global (ECG) é a solidariedade, independentemente das diferenças de idade, sexo, nacionalidade ou etnia, e não apenas a solidariedade com as pessoas dentro de sua comunidade imediata, mas também com aqueles fora dela. Pode ser útil para a compreensão dos estudantes sobre essa noção se os professores identificarem exemplos de eventos atuais que ilustrem como o mundo está interligado, como as preocupações ou questões que afetam uma parte do mundo também podem afetar outra região e como alguém que vive em outro lugar também pode estar enfrentando os mesmos desafios ou questões que nós mesmos estamos enfrentando.

4.2 RESPEITO À DIVERSIDADE

A diversidade cultural é uma característica comum da maioria, senão de todas, as sociedades ao redor do mundo. É tão necessária para a humanidade quanto a biodiversidade é para a natureza[17].

Reconhecer o valor intrínseco da diversidade decorre do reconhecimento dos direitos humanos universais e das liberdades fundamentais dos outros.[18] O respeito pela diversidade é, portanto, um imperativo ético, inseparável do respeito pela dignidade humana.

O respeito pela diversidade também ajuda a entender pontos de vista divergentes e fomenta a empatia e a compaixão.

Em nossas sociedades diversificadas, essas habilidades são essenciais para forjar laços importantes entre as pessoas e identificar soluções coletivas para o bem-estar da sociedade e a sustentabilidade.[19]

4.3 DIREITOS HUMANOS

Aprender sobre os direitos humanos promove uma cultura de não violência e não discriminação e promove sentimentos de respeito e tolerância. Uma educação que incentiva uma melhor compreensão dos direitos humanos também permite a aprendizagem crítica e o debate sobre o extremismo violento.[20] Algumas das noções explicadas abaixo são complexas e podem não ser relevantes para os estudantes mais jovens.

- Os direitos humanos são garantias fundamentais e universais. Eles se aplicam a todos os seres humanos, independentemente da nacionalidade, local de residência, sexo, origem, religião, língua ou qualquer outro *status*. Ao contrário dos direitos reconhecidos por um Estado por meio de lei nacional, os direitos humanos se aplicam a indivíduos de todos os Estados, além das fronteiras nacionais.
- Os direitos humanos implicam direitos e responsabilidades. Incluída nessas noções está a ideia de que toda pessoa tem o dever de respeitar os direitos dos outros. Por exemplo: respeitar o direito de cada um à liberdade de opinião, expressão e crença.

---

17 UNESCO - United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. Expert Meeting: International Decade for the Rapprochement of Cultures 2013-2022, 24-25 Mars 2015, UNESCO: meeting summary. UNESCO, 2015. Disponível em: http://unesdoc.unesco.org/images/0023/002346/234607e.pdf

18 UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. *Declaração de Princípios sobre Tolerância*, Paris: UNESCO, 1995. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000131524?posInSet=1&queryId=5319cf9b-c444-49c2-a7fa-e58c5c7bb9e3

19 Ibid. 16.

20 UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. *Educação:* um tesouro a descobrir, relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. Brasília: UNESCO, 1996. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590_por

- É importante, portanto, que os jovens entendam que indivíduos (ou grupos de indivíduos) não podem invocar seus próprios direitos como justificativa para violar os direitos de outra pessoa.
- Saber o que é e o que não é um direito humano, conforme determinado por numerosas convenções internacionais, permite que os estudantes desafiem falsas alegações e entendam o que é justo e o que requer proteção. Por exemplo: não existe o direito de não ser criticado; as religiões não têm direitos, as pessoas e os grupos religiosos, sim.
- Também é útil entender que, de acordo com as convenções internacionais, existem direitos que não são derrogáveis, ou seja, direitos humanos que devem ser aplicados sem exceção (como o direito à vida e o direito de não ser torturado), bem como direitos humanos que podem ser restritos sob circunstâncias excepcionais (como o direito à liberdade de expressão, o direito à liberdade de movimento e o direito à privacidade). Essas distinções são úteis para auxiliar os estudantes no desenvolvimento de uma compreensão mais sofisticada de situações complexas. Por exemplo: se um grupo extremista cometer um ataque violento, a mídia pode ter acesso restrito ao local e pode ser instruída a limitar as comunicações imediatamente após o ataque, por razões de segurança.

4.4 APRENDER A VIVER JUNTOS

Viver em um mundo interligado e interdependente não significa automaticamente que indivíduos e sociedades estejam preparados para viver juntos em paz.

Viver em uma sociedade pacífica é uma meta de longo prazo, que requer "uma compreensão dos outros e de sua história, tradições e valores espirituais", bem como a capacidade de "implementar projetos comuns ou administrar os conflitos inevitáveis de maneira inteligente e pacífica".[21]

A abordagem da UNESCO para "aprender a viver juntos" baseia-se nesta definição e implica dois processos de aprendizagem complementares:

- a "descoberta do outro", que se propõe a promover a compreensão mútua entre os estudantes, e
- a "tendência para objetivos em comum" pela qual os estudantes trabalham juntos em direção a objetivos comuns.

"Aprender a viver juntos" leva ao desenvolvimento de competências e habilidades essenciais, como empatia, conhecimento de outras culturas, sensibilidade cultural, compreensão da discriminação, aceitação e comunicação.

---

21 Fonte: UNESCO, Office Bangkok and Regional Bureau for Education in Asia and the Pacific. *Learning to live together*. Paris: UNESCO, 2014. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000227208

4.5 PARTICIPAÇÃO DOS JOVENS

Os jovens podem ser incentivados a aproveitar sua energia e entusiasmo para criar e desenvolver ideias positivas e soluções inovadoras para os desafios e preocupações mundiais de hoje. Com seu conhecimento de *networking* por meio das redes sociais, o compartilhamento de experiências se torna instantâneo e potencialmente generalizado.

Por meio da participação ativa em organizações juvenis e grupos informais, os jovens são capazes de promover um senso de esperança, identidade, camaradagem e pertencimento, o que renova seu envolvimento na comunidade.

Participar dos processos de tomada de decisão a nível local ou governamental ou participar de atividades de voluntariado também fomenta o desejo e a energia dos jovens para a mudança.

As escolas podem ensinar habilidades relacionadas a *advocacy*, campanhas, orçamento, criação de organizações e liderança, a fim de viabilizar o envolvimento.

Os processos democráticos de eleições tendem a ser muito lentos para os jovens, que preferem a ação imediata. Formas rápidas de criar mudanças e impactar positivamente a comunidade precisam ser identificadas.

ANEXO

PERGUNTAS FREQUENTES:

P: *E se eu não tiver as respostas para as preocupações e perguntas dos estudantes?*

R: Admita isso, mas não abandone a discussão de forma abrupta. Use a pergunta como ponto de partida para continuar o debate na próxima aula. Você também pode incentivar os estudantes a usar a questão controversa como tema para um projeto de pesquisa. É importante reconhecer que você, como professor, não tem todas as respostas e que também precisa estudar mais. Praticar a honestidade é uma das melhores maneiras de ensinar a honestidade. Posicionar-se como um aprendiz ao longo da vida pode ajudar ainda mais a construir um relacionamento positivo com os estudantes. É importante não abandonar o assunto e proporcionar aos estudantes outra oportunidade de abordar a questão de forma mais substancial. Para isso, você deve buscar e coletar as informações necessárias após a aula e consultar os colegas e as autoridades da escola sobre as melhores maneiras de lidar com a questão. Quando necessário, não hesite em buscar o desenvolvimento profissional para melhorar seus conhecimentos.

P: *Devo tocar em assuntos sensíveis ou considerados "tabu"?*

R: Com o crescente acesso à tecnologia da informação e comunicação, professores e pais podem se surpreender com a extensão em que as crianças já estão expostas a questões sensíveis e estão cientes de eventos mundiais controversos. Os professores não devem, portanto, abster-se de abordar tais questões. Se o fizerem, os estudantes se aventurarão a buscar respostas por si mesmos, o que pode levá-los a fontes de informação e abordagens equivocadas. Logo, evitar não é uma opção. Os professores devem criar um ambiente seguro e construtivo para o diálogo em sala de aula e garantir que os estudantes sintam e confiem que suas perguntas e preocupações sejam ouvidas e tomadas em consideração pelos professores e pela escola. Isso levará os estudantes a recorrer à discussão em sala de aula para enfrentar seus problemas e dilemas. Construir confiança é fundamental para lidar com questões tabu e um ponto de partida para evitar a marginalização.

P: *Tenho estudantes de grupos minoritários na minha turma que podem ser estigmatizados por extremismo violento. Ainda assim, é apropriado discutir a questão?*

R: Sim, desde que a discussão seja equilibrada. Em primeiro lugar, é de extrema importância que os estudantes do grupo minoritário presentes na sala de aula não sejam equiparados aos autores de extremismo violento pertencentes à mesma minoria/grupo étnico. Destaque as identidades individuais ou pessoais ao invés da identidade do grupo, bem como a necessidade de respeitar cada indivíduo em seu próprio direito. Em segundo lugar, é útil discutir a questão da estigmatização injusta por vezes imposta a todo um grupo minoritário após atos extremistas violentos cometidos por um ou dois indivíduos associados a esse grupo. Os estudantes precisam entender a injustiça que eles mesmos podem inadvertidamente infligir a pessoas inocentes através da estigmatização e da exclusão. Em terceiro lugar, desde o início da discussão, o professor deve destacar que o extremismo violento não se limita a nenhum grupo racial, religioso, étnico, de gênero ou político. Diversificar os exemplos de extremismo violento em termos de origem (*background*) dos autores é fundamental.

P: *Devo abordar o assunto de extremismo violento mesmo quando a população estudantil não é afetada de forma imediata pelos fenômenos, como é visto e apresentado na mídia?*

R: O objetivo de ensinar sobre o impacto do extremismo violento e incentivar discussões abertas sobre sua prevenção não é apenas mitigar seu impacto imediato. O extremismo violento diz respeito, em primeiro lugar, à violação de valores universais básicos, como os direitos humanos, a não violência e a não discriminação. As medidas de prevenção incluem, entre outros, ensinar aos estudantes valores positivos e ajudá-los a construir mentes resilientes para combater narrativas extremistas e influências às quais eles podem ser expostos, mesmo que pareçam, por enquanto, não serem afetados pelo fenômeno. A Educação para a Cidadania Global, um dos conceitos fundamentais utilizados para evitar o extremismo violento, concentra-se no aprendizado dos estudantes sobre compaixão e responsabilidade em relação a indivíduos que eles não conhecem e talvez nunca venham a conhecer. Preparar as mentes jovens para respeitar a humanidade em sua diversidade e unicidade representa um dos objetivos mais fundamentais da educação de qualidade para prevenir o extremismo violento.

P: *Devo concentrar minhas discussões em um tipo/caso/ exemplo local específico de extremismo violento?*

R: Incorporar exemplos locais de extremismo nas discussões em sala de aula pode ajudar a tornar o assunto mais relevante para os estudantes, mas também pode levar a resultados com grande carga emocional e angustiantes. Há também o risco de estigmatizar certas populações estudantis. Portanto, é importante tratar a questão de forma equilibrada. Pode-se usar exemplos de extremismo violento de livros didáticos, de outros países ou da própria comunidade. Na medida do possível, o professor deve diversificar os exemplos utilizados, impedindo assim que os estudantes desenvolvam uma compreensão estereotipada do extremismo violento em relação a um determinado grupo ou população. Ao lidar com uma manifestação local de extremismo violento, o professor pode abordá-la em um nível conceitual,

referindo-se às diferentes causas e aos possíveis motores do extremismo, bem como seu impacto. Isso ajudará os estudantes a abordar o tema com alguma distância e a limitar o envolvimento pessoal que pode dificultar debates abertos e construtivos.

P: *Como faço para evitar que estudantes com visões diferentes se confrontem durante e após a discussão em sala de aula?*

R: É muito importante que o processo de discussão do extremismo violento seja concluído dentro de um ciclo estruturado. Deve haver um estágio de preparação tanto para os professores quanto para os estudantes. As regras básicas devem ser estabelecidas logo no início e o professor deve traçar claramente os limites do que é permitido e do que não é. Os estudantes não devem ficar com a sensação de que suas vozes não foram ouvidas ou que uma discussão aprofundada foi evitada ou encerrada de forma abrupta. Reuniões de avaliação (*briefing*) e discussões de conclusão são, portanto, tão relevantes quanto a preparação. Sentir e vivenciar o debate como um processo democrático e aberto que trata todos os estudantes igualmente é tão importante quanto o conteúdo real da discussão. Se todos os estudantes souberem que suas opiniões foram ouvidas e respeitadas, haverá menor probabilidade de os estudantes se unirem em grupos contra os outros mais tarde. A discussão também pode ser um momento oportuno para lembrar aos estudantes que o *bullying* ou a violência nas escolas não serão tolerados em nenhuma circunstância. Se necessário, o professor pode identificar questões não resolvidas que exijam uma análise aprofundada e/ou atividades de acompanhamento e continuar a conversa em outro momento.[22]

P: *Como faço para resolver o problema da propaganda extremista online?*

R: É fundamental abordar de maneira aberta o tema da propaganda *online* durante a discussão sobre o extremismo violento. Embora a propaganda não seja uma ferramenta nova para disseminar ideias extremistas e prejudiciais, ela tem um impacto maior agora devido à sua ampla acessibilidade via internet. Portanto, é ainda mais necessário abordar a questão cedo, cultivando habilidades de pensamento crítico e incentivando os estudantes a questionar as fontes de informação e a motivação das pessoas que publicam materiais extremistas *online*. Introduzir conceitos como "cidadania digital" e destacar a importância do comportamento responsável, não só na realidade, mas também *online*, deve fazer parte do programa escolar para enfrentar o extremismo violento. Enquanto isso, o professor também pode fazer melhor uso dos recursos educacionais *online* construtivos sobre a prevenção do extremismo violento e que podem ser usados para atrair a atenção e o interesse dos estudantes (consulte a seção Referências).

22 Fonte: UNESCO - United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. *Stopping Violence in Schools:* A guide for teachers. Paris: UNESCO, 2009. Disponível em: http://unesdoc.unesco.org/ images/0018/001841/184162e.pdf

Referências

Para uma ampla gama de recursos e materiais educacionais, incentivamos os leitores a consultar o Centro de Coordenação de Educação para a Cidadania Global da UNESCO (*Global Citizenship Education Clearinghouse*), hospedado pelo Centro Ásia-Pacífico de Educação para a Compreensão Internacional (APCEIU) em http://gcedclearinghouse.org/

AS PRINCIPAIS REFERÊNCIAS INCLUEM:

Global Counter-Terrorism Forum. *The Abu Dhabi Memorandum on Good Practices for Education and Countering Violent Extremism.* 2009. Disponível em: https://www.thegctf.org/documents/10162/159880/14Sept19_GCTF+Abu+Dhabi+Memorandum.pdf

HEDAYAH. *The Role of Education in Countering Violent Extremism.* Hedayah, 2013.

OSCE/ODIHR/YAD VASHEM. *Addressing Antisemitism:* Why and How? A Guide for Educators. Organization for Security and Co-operation in Europe, 2007. Disponível em: http://www.osce.org/odihr/29890

OXFAM. *Global Citizenship Education, a guide for teachers.* Oxford: Oxfam House, 2015. Disponível em: http://www.oxfam.org.uk/education/global-citizenship/global-citizenship-guides

OXFAM. *Teaching controversial issues, a guide for schools.* Oxford: Oxfam House, 2006. Disponível em: https://policy-practice.oxfam.org/resources/teaching-controversial-issues-a-guide-for-teachers-620473/

RADICALIZATION AWARENESS NETWORK. *Preventing Radicalisation to Terrorism and Violent Extremism.* 2015. Disponível em: http://ec.europa.eu/dgs/home-affairs/what-we-do/networks/radicalisation_awareness_network/ran-best-practices/docs/ran_collection-approaches_and_practices_en.pdf

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. *Educação para a cidadania global:* tópicos e objetivos de aprendizagem. Brasília: UNESCO, 2016. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000244826

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. *Ensinar respeito por todos:* guia de implementação. Brasília: UNESCO, 2018. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000261591

UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. *Intercultural Competences* - Conceptual and Operational Framework. Paris: UNESCO, 2013. Disponível em: http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002197/219768e.pdf

UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. *Stopping violence in schools:* a guide for teachers. Paris: UNESCO, 2009. Disponível em: http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001841/184162e.pdf

UNESCO Bangkok – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. *Fostering Digital Citizenship through Safe and Responsible Use of ICT:* A review of current status in Asia and the Pacific as of December 2014. Bangkok: UNESCO, 2015. Disponível em: http://www.unescobkk.org/flleadmin/user_upload/ict/SRU-ICT/SRU-ICT_mapping_report_2014.pdf

UNITED KINGDOM. United Kingdom Department for Children, Schools and Families. *Learning Together to be Safe:* a toolkit to help schools contribute to the prevention of violent extremism. Nottingham, 2008. Disponível em: http://dera.ioe.ac.uk/8396/1/DCSF-Learning%20Together_bkmk.pdf


UNESCO
Global
Citizenship
Education